

# DEBATE PERFORMÁTICO: DO CORPO ANALÓGICO À MEMÓRIA DIGITAL

Rosana Baptistella<sup>1</sup>

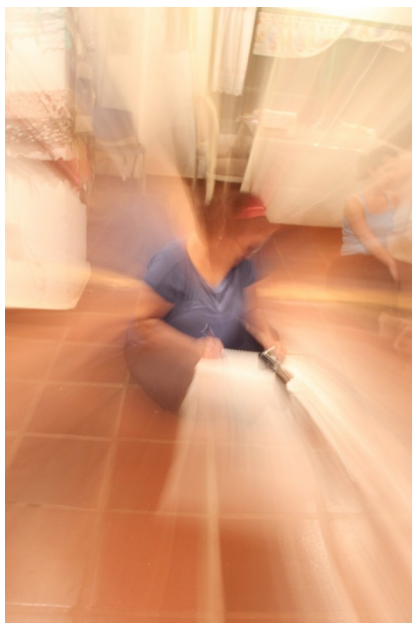
<sup>1</sup>IFAAL e IE/UNICAMP, rosanabaptistella@hotmail.com

**Resumo:** Na conferência Corpo, Ensino e Tecnologias Digitais abordo inicialmente tecnologias não digitais, utilizando uma sala com pouco ou nenhum material e partindo de um texto impresso e do corpo em movimento, para então abrir à discussão de propostas práticas de como fazer a ponte para as tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** artes, dança, corpo analógico, memória digital, EAD.

## 1. Introdução

Este fórum destina-se a um debate performático, que é uma forma de debate a qual, pela estranheza e pela arte, traça uma linha da experiência individual à reflexão coletiva.



*Figura 1: Imagem fotográfica obtida durante o Primeiro Momento, numa experiência presencial.*



Esta vivência-performance é assíncrona mas temporalmente organizada. São 3 momentos nessa construção, cada um correspondendo a um tópico do fórum, numerados e liberados em sequência.

A seguir, apresento a introdução de cada fórum e algumas das minhas colocações na interação com os participantes. A íntegra das interações está disponível em: <https://eventos.textolivre.org/moodle/mod/forum/view.php?id=195>.

## 2. Primeiro momento<sup>1</sup>

Sejam bem vindos à nossa conferência sobre corpo, ensino e tecnologias digitais. Vamos construir essa conferência como um debate performático, pela contribuição de cada um dos voluntários. Trata-se de uma vivência performance assíncrona mas temporalmente organizada. Este é o primeiro dos três momentos desta construção coletiva em que todos estarão trabalhando, todos serão atores e eu serei a diretora deste trabalho. Neste primeiro momento vamos partir de um texto, postado neste tópico do fórum<sup>2</sup>: “As cores”, do Walter Benjamin (BENJAMIN, 2013).

Neste momento, a orientação é ler o texto de uma forma bem solta, sem compromisso com formalidades, com os rigores da academia, apenas como se aprecia a leitura de um romance ou de uma poesia. Conforme as memórias surjam, vai-se anotando, lembrando, se possível guardando objetos de que se lembre e anotações em uma caixinha, virtual ou física, como cada um preferir.

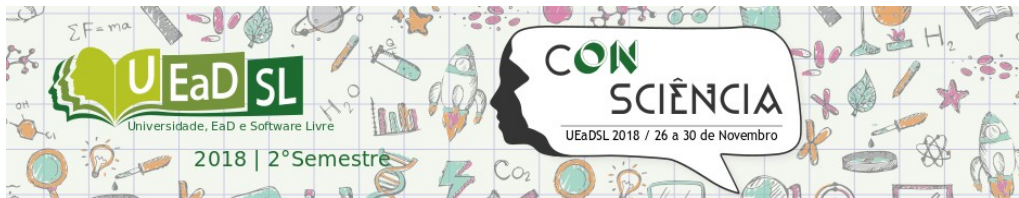
Escolham um lugar e a forma como irão ler: sentados; deitados; andando; anotando; parando a leitura; voltando; repetindo; em silêncio ou não... permitam que o texto reverbere no corpo e na memória; experienciem a leitura.

Feito isso, compartilhem neste tópico Compartilhem aqui as memórias que surgiram de reverberações do texto (seja o texto como um todo, uma palavra, uma imagem, sonoridade das palavras etc...), em foto (máximo de 5 fotos), áudio (até 30 segundos) e/ou texto (máximo de 3.000 caracteres ou 500 palavras).

1 Transcrição do áudio disponível em:

[https://eventos.textolivre.org/moodle/pluginfile.php/10404/mod\\_forum/post/2192/Primeiro%20momento%20da%20confer%C3%A4Anciadebate%20perform%C3%A1tico.mp4](https://eventos.textolivre.org/moodle/pluginfile.php/10404/mod_forum/post/2192/Primeiro%20momento%20da%20confer%C3%A4Anciadebate%20perform%C3%A1tico.mp4)

2 Texto e tópico do fórum com mensagens: <https://eventos.textolivre.org/moodle/mod/forum/discuss.php?d=310>.



### 3. Segundo momento<sup>3</sup>

São dedicados dois dias ao Segundo Momento, quando conversamos sobre o texto, as memórias suscitadas pelo mesmo e as postagens feitas pelos congressistas participantes no Primeiro Momento.

Peço que relatem como leram o texto, como experienciaram e praticaram a leitura. Em que lugar leram? Em que mídia - será que alguém imprimiu o texto para ler? Estavam sozinhos? Sentados? Deitados? Fizeram anotações? Leram rapidamente para responder e postar, ou voltaram a algum ponto, oralizaram algumas palavras?... Como significaram o texto? Perceberam a leitura como uma prática criadora?

Tendo, cada um, sua história peculiar e experiências distintas, os sentidos produzidos são também diferentes, mas com semelhanças, pois não vivemos em diferentes tempos históricos, tampouco em culturas totalmente adversas.

Como foi a experiência (no sentido atribuído por Larrosa à palavra) de cada um? Como foi compartilhar sua experiência e entrar em contato com a dos demais participantes?

Para inspirar a discussão, trago alguns excertos de Chartier e de Larrosa:

*Antes de mais nada, dar à leitura o estatuto de uma prática criadora, inventiva, produtora e não anulá-la no texto lido, como se o sentido desejado por seu autor devesse inscrever-se no espírito de seus leitores, com toda imediatez e transparência (...), pensar que os atos de leitura que dão ao texto significações plurais e móveis situam-se no encontro de maneiras de ler, coletivas ou individuais, herdadas ou inovadoras, íntimas ou públicas (...)* (CHARTIER, 1996, p. 78)

*A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.* (LARROSA, 2016, p.18)

### 4. Terceiro Momento

O Terceiro Momento acontece após o evento, com a edição dos elementos coletados

3 Textos e mensagens do tópico:

<https://eventos.textolivres.org/moodle/mod/forum/discuss.php?d=312>.

nos tópicos referentes aos momentos anteriores. A Figura xx apresenta os arquivos, principalmente de imagens, enviados pelos participantes, a partir dos quais é feita a montagem do terceiro momento.

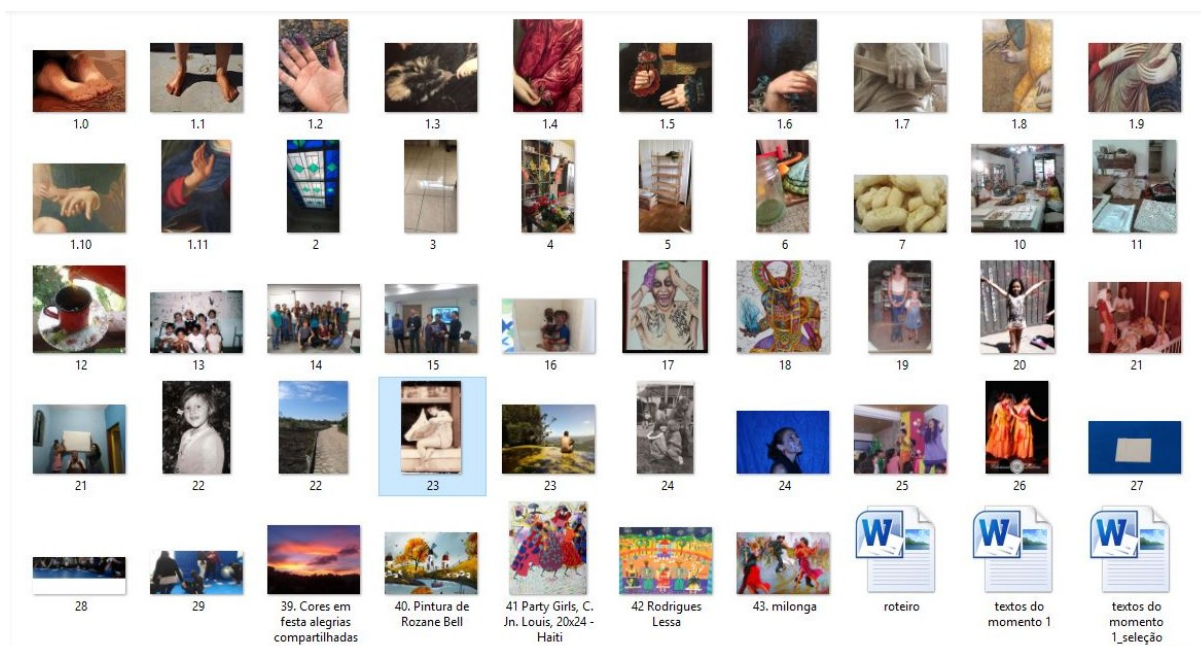


Figura 2: Imagem captura da visualização da pasta com as imagens e textos enviados no tempo-espaço do primeiro momento.

## 5. Conclusão

Este trabalho aproveita o tempo-espaço da internet para uma criação coletiva. A proposta consistia em iniciar o vídeo do terceiro momento tão logo o primeiro momento fosse finalizado, a fim de que o compartilhamento do terceiro momento acontecesse antes do final do evento. Como não poderia deixar de ser, a orientação também está sujeita ao contexto criado coletivamente: surgiram preciosidades no segundo momento que não poderiam ser descartados.

Importante destacar sobre esta performance coletiva online: todos os participantes entram nos créditos como autores do vídeo final. Trata-se de um remake realizado pelos indivíduos participantes em suas memórias particulares, motivados pelo fio condutor do debate performado no Fórum do





Moodle em que aconteceu a conferência, única dentre todas as conferências da edição de 2018.2 apresentadas no Teatro das Conferências<sup>4</sup> que, por sua proposta interativa inovadora, precisou de um fórum extra, exclusivamente criado para ela.

## Referências

BENJAMIN, Walter. Infância berlinense: 1900. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. 1ª publicação em 1933.

CHARTIER, Roger. A História Cultural – entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

4 O Teatro das Conferências é um fórum no qual cada conferência é apresentada em um tópico específico. Todos os palcos de apresentações no UEADSL, desde o primeiro semestre de 2018, seguem esse formato.